A situação actual do carvão e a previsão no mercado internacional do carvão

JAN CIOS
«Weglokoks», Katowice (Polónia)

A actual situação do carvão no mundo está a ser considerada por todos os produtores de carvão como um período extremamente difícil. Há um forte excedente de oferta em relação à procura do carvão.

Apesar desta situação ser considerada como um fenómeno transitório, tudo leva a crer que ela se manterá também em 1983. Este ponto de vista é compartilhado por muitos fornecedores mundiais de carvão.

Do mesmo modo, muitos peritos de economia e energia são da opinião de que no decorrer dos próximos 2 ou 3 anos se observará a tendência para a descida lenta no consumo de energia, principalmente nos países mais industrializados. Estas opiniões querem dizer que a verdadeira mudança e o aumento do consumo da energia surgirão na segunda metade da década de 80. Simultaneamente, prevê-se que o consumo de carvão na fase de aumento será proporcionalmente mais elevado que o consumo médio de energia. Isto significa que se deverá esperar uma procura muito maior de carvão na produção de energia eléctrica, pelo que o carvão para este fim deverá aumentar seriamente a sua quota parte nos mercados mundiais do carvão.

Devido à actual tendência para um decréscimo lento do consumo de energia, muitos produtores mundiais de carvão reviram os seus planos de produção de carvão para os próximos anos 1983-84, reduzindo seriamente o seu volume.

Contudo, a longo prazo dever-se-á encarar o carvão como a mais importante fonte de energia que constitui alternativa ao petróleo bruto.

O cálculo generalizado das futuras tendências mostra que no final deste século o aumento total de energia será coberto pelo carvão em cerca de 70 %, enquanto que nos anos de 1973-80 a parte do carvão atingiu 41 %.

O carvão na Polónia

A Polónia, que está entre os maiores produtores e exportadores mundiais de carvão, dispensa uma grande atenção ao desenvolvimento da extracção do carvão. Basta dizer-se que nos anos anteriores a 1970 a Polónia com o seu nível de produção de carvão estava colocada em sexta e quinta posições, mas desde 1975 ocupa o quarto lugar entre os maiores países produtores de carvão.

No que se refere à exportação de carvão a Polónia até 1979 seguiu os E. U. A., sendo o segundo exportador mundial de carvão, com cerca de 15 % a 20 % do comércio total de carvão no mundo.

Em 1980 e 1981 o nível da exprtação decaiu e alguns países produtores e exportadores de carvão, como a Austrália e a República Sul Africana, aumentaram o volume das suas exportações.

Actualmente na Polónia estamos a trabalhar afincadamente no desenvolvimento da indústria do carvão com vista a reaparecer com o nosso carvão no mercado mundial. Está previsto que o nível de produção atingirá este ano 190 milhões de toneladas (27 milhões de toneladas mais que em 1981), em 1985 a extracção total será de 200 milhões de toneladas e em 1990 de 210 milhões de toneladas.

Semelhante desenvolvimento da produção de carvão necessitará de um largo investimento na construção de novas minas, na modernização das já existentes e na manutenção num estado de produção adequado de algumas minas menos desenvolvidas. Prevemos que em 1985 cerca de 65 % da extracção total de carvão provirá das minas menos desenvolvidas.

Actualmente existem 13 minas submetidas a um programa de desenvolvimento adicional e em 1983 começaremos a desenvolver outras novas minas. Segundo o planeamento a capacidade máxima de produção destas minas será conseguida entre 1986 e 1990, devendo produzir cerca de 76 000 toneladas de carvão por dia. Actualmente existem 9 novas minas em construção.

O principal consumidor de carvão na Polónia é a indústria de produção de energia eléctrica: cerca de 30 % a 32 % do consumo total.

Nos próximos anos, até 1990, esta indústria aumentará o seu consumo, desde o nível actual de 55 milhões de toneladas para cerca de 63 a 66 milhões de toneladas.

A exportação de carvão da Polónia representa uma porção muito significativa do total extraído. Antigamente exportavam-se cerca de 40 milhões de toneladas, em 1981 este nível desceu para cerca de 15 milhões de toneladas, para 1982 prevemos o regresso aos mercados com 28-30 milhões de toneladas, 35 milhões de toneladas em 1985 e 40 milhões de toneladas em 1990.

No que se refere à lenhite, o actual nível de produção ascende a 38 milhões de toneladas; para 1985 esperamos aumentá-lo para 58 milhões de toneladas e, em 1990, 80 milhões de toneladas.

A lenhite está a ser consumida totalmente na Polónia em centrais eléctricas.

O carvão polaco é bem conhecido em Portugal. As nossas relações comerciais já datam dos fins da década de 50, quando fornecíamos carvão aos Caminhos de Ferro Portugueses e para consumo doméstico. Mais tarde, os principais consumidores de carvão polaco em Portugal passaram a ser a Central de Setúbal, as Cimenteiras de Leiria e Tejo e a Siderurgia Nacional.

Nos anos de maior produção a Polónia fornecia a Portugal centenas de milhares de toneladas de carvão. Devido à sua proximidade, a Polónia considera o mercado português um cliente tradicional dos carvões polacos.